



BRASIL E JAPÃO ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO EM TECNOLOGIAS PARA GRAFENO E NIÓBIO



Em cerimônia realizada no Palácio Itamaraty, em Brasília, nesta sexta-feira (8), Brasil e Japão assinaram o Memorando de Cooperação entre os Governos Brasileiro e Japonês no Campo de Tecnologias Relacionadas à Produção e ao Uso de Nióbio e Grafeno. O objetivo do documento bilateral é aprofundar o entendimento mútuo para explorar a cooperação na cadeia de valor de produtos que usam nióbio ou grafeno e propiciar uma cooperação mais estruturada no futuro, incluindo potenciais projetos conjuntos.

A iniciativa é resultado de tratativas iniciadas pelo presidente Jair Bolsonaro, que em 2019 manifestou interesse na cooperação ao então primeiro-ministro

japonês, Shinzo Abe, durante o Fórum Econômico de Davos, e de reunião entre o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes e o embaixador do Japão no Brasil, Akira Yamada em 2019. Assinaram o memorando o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e o ministro de Negócios Estrangeiros do Japão, Toshimitsu Motegi.

O secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Leonidas Medeiros representou o MCTI na qualidade de ministro de estado substituto e assinou o documento com o Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (MME), Alexandre Vidigal de Oliveira.

“O acordo é fundamental porque o Japão é um país que tem alta tecnologia e nos une a ele na procura de explorar as capacidades do nióbio e do grafeno”, afirmou o secretário-executivo do MCTI. “Esses materiais são produtos do futuro, que vão alcançar toda a cadeia produtiva dos países, na parte industrial e no uso da tecnologia.”

Durante a cerimônia, foram firmados também acordos de cooperação entre os dois países nas áreas de biodiversidade, desenvolvimento de sensores e plataforma de agricultura de precisão em apoio à agricultura sustentável brasileira e uso de tecnologias avançadas de radar de abertura sintética e uso de inteligência artificial para o combate ao desmatamento ilegal.

Minerais estratégicos e cooperação

Em outubro de 2016, Brasil e Japão assinaram Memorando de Cooperação para a Promoção de Investimentos e Cooperação Econômica no Setor de Infraestrutura. Desde então, os governos de ambos países vêm manifestando interesse mútuo em ampliar o investimento japonês no Brasil, incluindo os minerais raros ou estratégicos, como o grafeno e o nióbio.

Em julho de 2020, foi aberta chamada pública CNPq/MCTI para apoiar empreendimentos tecnológicos à base de grafeno, destinando aproximadamente R\$ 1,5 milhão para apoiar propostas de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação que visem gerar empreendimentos e soluções de base tecnológica, tendo como principal objeto o grafeno.

Já o nióbio é considerado um mineral estratégico para o país. O Brasil é o maior produtor mundial desse material, responsável por aproximadamente 86% da produção, e tem o Japão como um dos principais importadores da liga ferronióbio (9,6% do exportado pelo Brasil).

Atento à necessidade de apoio ao desenvolvimento das cadeias produtivas de minerais estratégicos, entre elas a do nióbio, o MCTI priorizou o tema na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022 e no Plano de C,T&I para Minerais Estratégicos.



PESQUISADORES BRASILEIROS DA ÁREA DE REDES PARTICIPAM DE WORKSHOP DA NATIONAL SCIENCE FOUNDATION



Pesquisadores brasileiros especializados em monitoramento e performance de redes tiveram proposta selecionada para participar do Workshop on Overcoming Measurement Barriers to Internet Research (WOMBIR 2021), promovido pela National Science Foundation (NSF), maior órgão financiador da comunidade científica nos Estados Unidos. Os acadêmicos são oriundos de diversas instituições acadêmicas no Brasil e fazem parte do Comitê Técnico de Monitoramento de Redes (CT-Mon), coordenado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), organização social vinculada ao MCTI.

Com o título “The Challenge of Delivering Open OSS Data for Research”, a proposta submetida pelo CT-Mon foi aceita dentro de um total de 40 submissões. O evento será online e ocorrerá nos próximos dias 11 e

12/1, em sessões fechadas, com transmissão pela plataforma de videoconferência Zoom. A apresentação do CT-Mon será no dia 11/1, na sessão “Cooperação com a indústria e operações para obter dados relevantes” entre 15h15 e 16h15 (horário de Brasília).

Dentre os objetivos do workshop promovido pela NSF, estão identificar questões críticas de pesquisa que justifiquem abrir chamadas na área de medições de rede, identificar barreiras e facilitadores dessa pesquisa e discutir como os resultados da pesquisa podem ter impacto além da comunidade de pesquisa. Leia mais em rnp.br

APLICATIVO “SOBREVIDAS” POSSIBILITARÁ LEVANTAR DADOS E HISTÓRIAS DAS PESSOAS AFETADAS NA TRAGÉDIA DA REGIÃO SERRANA DO RJ

Com o objetivo de reconhecer capacidades, conhecimentos, habilidades e as lideranças diante das adversidades de catástrofes, principalmente das mulheres, foi criado um aplicativo para coletar informações repassadas pelos sobreviventes sobre o megadesastre, ocorrido em janeiro de 2011, na Região Serrana do Rio de Janeiro.

A plataforma digital, denominada “Sobrevidas”, faz parte da pesquisa intitulada “Desastres brasileiros por meio das lentes de gênero: Sobrevidas e vozes femininas”, projeto de pós-graduação da doutoranda Gabriela Couto, orientada pela pesquisadora Regina Alvalá, coordenadora de Relações Institucionais do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) - unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações (MCTI).



Por meio do aplicativo “Sobrevidas”, as informações compartilhadas pelas pessoas que se encontravam na Região Serrana fluminense (na época da tragédia ocorrida nos dias 11 e 12 de janeiro de 2011) terão suas identidades mantidas em sigilo e anonimizadas. Os dados coletados serão analisados para identificar elementos que desempenham papéis importantes na preparação e resposta a desastres.

Saiba mais em cemaden.gov.br



CGEE/MCTI SE CONSOLIDA COMO OBSERVATÓRIO EM TENDÊNCIAS DE CT&I



O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), tem como missão subsidiar processos de tomada de decisão em temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Para isso, são realizados estudos e avaliações baseados em articulação com especialistas e instituições do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Nessa linha de ação, um grande destaque de 2020 são os observatórios do Centro, que têm como objetivo acompanhar e antecipar o desenvolvimento de temas estratégicos.

Uma dessas iniciativas é o Observatório de Tecnologias Espaciais (OTE), que tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento e a evolução de tecnologias que tenham potencial de ser aplicadas à área espacial. O observatório fornece, para instituições nacionais, informações de caráter geral sobre o desenvolvimento de tecnologias de interesse do setor espacial com potenciais impactos em outros setores estratégicos.

Em 2020, o OTE, de forma inovadora, ofereceu soluções tecnológicas para o setor espacial, como o projeto de um satélite de pequeno porte (CubeSat) para obter imagens do território brasileiro (projeto Brisa). A equipe do observatório produziu boletins semestrais e o “Documento Estratégico para o Setor Espacial”, além da atualização do banco de dados sobre CubeSats, que atualmente é um dos mais completos do mundo. Até o dia 30 de dezembro de 2020, foram recolhidas e disponibilizadas informações sobre todos os 1.266 CubeSats lançados no mundo até hoje.

Leia mais em cgee.org.br

MCTI PUBLICA PORTARIA INTERNA DE COMBATE AO ASSÉDIO MORAL

Com objetivo de orientar a implantação de ações de estímulo à prevenção e combate ao assédio moral de seus funcionários e servidores, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações publicou a portaria de nº 4.220, de 21 de dezembro de 2020. Antes da publicação, ainda em novembro, a Assessoria Especial de Controle Interno (AECI) sob a coordenação da Corregedoria do MCTI lançou a Campanha de Integridade MCTI: “Faça o certo!”. Na oportunidade, houve a apresentação e divulgação do “Guia Prático de Conduta dos Servidores e empregados do MCTI”.



A ideia desse conjunto de iniciativas é orientar as ações da pasta para garantir uma cultura organizacional pautada por respeito mútuo, equidade de tratamento e garantia da dignidade com impacto direto de conscientizar e fomentar campanhas e eventos sobre o tema, com ênfase na conceituação, na caracterização e nas consequências do assédio moral. Também é esperado que as ações ajudem a prevenir conflitos, por meio de ações de capacitação de gestores, servidores, estagiários, empregados públicos e empregados de empresas prestadoras de serviço e também o monitoramento de atividades institucionais de modo a prevenir a degradação do meio ambiente de trabalho em uma gestão de excelência.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti e conheça o Guia Prático de Conduta dos Servidores e empregados do MCTI no endereço:

https://issuu.com/mctic/docs/guia_pratico_conduta_servidor_empregado_mcti



ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA NACIONAL E APOIO A CADEIAS PRODUTIVAS FORAM PRINCIPAIS AÇÕES DO MCTI EM BIOECONOMIA



O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) direcionou esforços em 2020 para o desenvolvimento da bioeconomia nacional. A ideia é utilizar da melhor forma os conhecimentos e os recursos naturais brasileiros para a produção de riquezas sem abrir mão da sustentabilidade. A bioeconomia pode contribuir com soluções para a saúde humana, segurança hídrica, energética e alimentar, aumento da produtividade agropecuária e energética, desenvolvimento de processos industriais de menor impacto ambiental e a criação de empresas de base biotecnológica bem como empregos altamente qualificados.

Nesse sentido, o ministério, em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social vinculada à pasta, vem desenvolvendo o projeto Oportunidades e Desafios da Bioeconomia (ODBio). Lançado em 2019 com o objetivo de elaborar subsídios para uma futura política nacional de bioeconomia, procura definir estratégias para o país se beneficiar da Bioeconomia com o uso da ciência, tecnologia e inovações, mobilizando atores-chave do segmento.

O projeto contou durante o ano de 2020 com a promoção de oficinas, webinários e a produção de documentos voltados a temas como a conceituação e mapeamento da bioeconomia brasileira, a criação de um centro de inteligência em bioeconomia, os possíveis modelos de governança em âmbito federal e a definição de projetos estruturantes e mobilizadores que sejam orientados por missão e capazes de induzir o desenvolvimento da bioeconomia brasileira. Entre os eventos estão o [Diálogo Internacional sobre Bioeconomia na América Latina](#) e esforços conjuntos de outros 9 ministérios para o debate acerca dos [modelos de governança em âmbito federal](#) para a bioeconomia brasileira.

Segundo o secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, nenhum outro país é tão rico em biodiversidade quanto o Brasil. Além disso, há muita pesquisa em ciência e tecnologia na área de bioeconomia, porém estes estudos encontram-se dispersos como um arquipélago de experiências. "É necessário que haja um diagnóstico e levantamento desses estudos a fim de se obter uma iniciativa unificada para se dar foco à bioeconomia no Brasil", ressaltou.

Em outubro, o ministério lançou também o [Programa Cadeias Produtivas da Bioeconomia MCTI](#), que visa o fomento a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação para a promoção e agregação de valor em cadeias produtivas da biodiversidade brasileira. O programa iniciou com a contratação de três projetos referentes às cadeias do Licuri (*Syagrus coronata*), espécie nativa da Caatinga, do pirarucu (*Arapaima gigas*) de manejo na Amazônia Central, do açaí (*Euterpe oleracea*) e cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*).

Ainda em outubro, foi lançada a 1ª Chamada Conjunta Brasil-Alemanha em Pesquisa e Desenvolvimento em Bioeconomia. A chamada irá apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento em bioeconomia que contemplem a cooperação entre Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e empresas brasileiras e alemãs nos temas de "uso industrial de biomassas" e "plantas medicinais e aromáticas". Outra cooperação fortalecida ao longo de 2020 foi aquela entre Brasil e Suécia, tendo sido assinado o "Plano de Trabalho Brasil-Suécia para Inovação em Bioeconomia – 2021/2023".

Saiba mais em gov.br/mcti